



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**EDINALVA SANTOS DA CRUZ**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MS EMILIANO DE CRISTO  
NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB: UM OLHAR A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

GUARABIRA/PB

2016

**EDINALVA SANTOS DA CRUZ**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MS EMILIANO DE CRISTO  
NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB: UM OLHAR A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, Guarabira-PB, em execução às requisições para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação da Professora Esp. Michele Kely Moraes Santos

GUARABIRA-PB

2016

---

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C955c Cruz, Edinalva Santos da.

Como os recursos didáticos contribuem para dinamizar as aulas de Geografia no ensino médio na Escola Ms Emiliano de Cristo [manuscrito] / Edinalva Santos da Cruz. - 2016.  
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.

"Orientação: Profa. Esp. Michele Kelly Moraes Santos, Secretaria de Educação à Distância".

1. Ensino de Geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação de professor. 4. Escola pública. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

EDINALVA SANTOS DA CRUZ

COMO OS RECURSOS DIDÁTICOS CONTRIBUEM PARA DINAMIZAR AS  
AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA MS EMILIANO  
DE CRISTO NO MUNICIPIO DE GUARABIRA - PB

Aprovada em: 24/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely Moraes Santos

Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos - UEPB

(Orientadora)

Ana Carla dos Santos Marques

Profª. Me. Ana Carla dos Santos Marques - UEPB

(Examinadora)

Regina Celly N. da Silva

Profª. Drª. Regina Celly Nogueira da Silva - UEPB

(Examinadora)

GUARABIRA-PB

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida que me concede a cada dia, pela coragem que brota dentro de mim e me faz conquistar os meus sonhos, ainda sou grata pelas oportunidades que surgem a cada amanhecer porque “Tudo posso naquele que me fortalece”.

Agradeço aos meus pais por seus exemplos de carinho e amor incondicional em extensão a mim e aos meus filhos Erick e Samara.

Também quero agradecer aos meus amigos e irmãos neste momento tão especial da minha vida.

A todos vocês muito obrigado!

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição, Decisão. Ruptura. Exigi de mim que escolha entre isto aquilo. Não posso ser professor a favor de quem que seja e a favor de não importar com o quê [...] sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo, sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza [...]

PAULO FREIRE.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	08
3. OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	10
4. AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE GEOGRAFIA E O PCN.....	12
5. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA MONSENHOR EMILIANO CRISTO .....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

# **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MS EMILIANO DE CRISTO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**EDINALVA SANTOS DA CRUZ**

## **RESUMO**

O estágio supervisionado se consolida como um componente teórico-prático de oportunidade de aprendizagem que permite ao discente de formação em licenciatura uma percepção da realidade escolar. É uma experiência que possibilita ao estudante vivenciar o que foi aprendido na universidade, sendo uma etapa importante que necessita de dedicação e de concentração de esforços. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da teoria e da prática na formação de professores de geografia, realizando uma discussão acerca do ensino de geografia e da necessidade de valorização do estágio supervisionado em geografia. A experiência do estágio supervisionado foi realizada na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo na cidade de Guarabira – PB. Os resultados obtidos com o estágio supervisionado foram bastante positivos, no que diz respeito a preparação profissional para o enfrentamento dos desafios encontrados no espaço escolar e na atual conjuntura educacional da nossa sociedade.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Estágio supervisionado, Formação de professor.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo foi produzido a partir da experiência do estágio supervisionado referente ao primeiro semestre do ano de 2014 do curso de licenciatura plena de geografia, realizado na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, situada na Rua João Lordão, 125, bairro nordeste II, Guarabira-Pb. A prática do estágio ocorreu nos níveis de ensino, fundamental e médio, entretanto a discussão desse trabalho permeará a experiência vivenciada apenas no ensino médio dessa instituição. Porque foi a partir dos anseios e questionamentos dos quais surgiram de um olhar crítico em torno da experiência da prática do Estágio Supervisionado.

Durante o período do estágio supervisionado foi possível observar a geografia como uma disciplina escolar que nos leva a refletir e também a questionar sobre o espaço geográfico, não a limitando apenas aos conteúdos que são ensinados aos alunos em sala de aula, por vezes descontextualizados da realidade. Podemos compreender dentro desse processo de construção que vivemos em um mundo onde os diversos conflitos eclodem por meio de um processo histórico, social, político e cultural.

No ambiente escolar estava presente o objeto de estudo analisado nessa pesquisa, o ensino de geografia. Não utilizando de um mero senso comum em apenas querer julgar, mas identificando conflitos e problemas de ordem estrutural que compromete a relação do professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem, essa pesquisa será desenvolvida.

Então, este artigo tem por objetivo analisar o ensino de geografia na escola pública, investigando os desafios atuais enfrentados pelos professores. Assim, definimos a Escola Monsenhor Emiliano de Cristo como o ambiente escolar para essa pesquisa, visto que foi nessa escola que o estágio supervisionado foi vivenciado. Também realizaremos uma discussão sobre a importância do estágio supervisionado na formação do futuro docente.

Como embasamento para os desafios atuais no ensino de geografia será apresentada uma análise crítica da experiência do estágio supervisionado, bem como, colocaremos em evidência as propostas da LDB/96 (lei de diretrizes e bases) e suas atualizações e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Geografia no ensino médio.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa de cunho qualitativo será a observação e a prática vivenciadas no estágio supervisionado, o levantamento bibliográfico com base nos autores Paulo Freire, Pontuschka, Cavalcanti, Castrogiovanni, Paganelli, Passini, Pimenta, entre outros.

Essa pesquisa parte do pressuposto que o professor em sala de aula é um mediador, a fim de incentivar os alunos ao olhar crítico em relação a configuração do espaço geográfico. Portanto, a geografia não pode ser trabalhada de maneira isolada. É necessário que haja um diálogo presente e contínuo na sala de aula do

professor com os alunos e também com as demais disciplinas por meio da intertextualidade, provocando a curiosidade para que os alunos possam compreender a importância da geografia não só como disciplina de um currículo escolar, mas também como parte da construção social em que ambos estão inseridos por intermédio de um processo sócio econômico, político e também cultural.

Sendo assim, iniciaremos a discussão com o capítulo intitulado “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE”, onde serão apresentadas as bases legais que regem o estágio supervisionado, bem como a sua importância na formação do futuro docente, através experiência da teoria e da prática unidas no exercício profissional.

No capítulo “OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS”, abordaremos aspectos atuais do ensino de geografia paralelamente as dificuldades vivenciadas pelos professores de geografia na sua rotina diária nas escolas públicas. O ensino contextualizado com a realidade prática do aluno e as adversidades estruturais do ambiente escolar permearam a discussão.

No capítulo seguinte “AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE GEOGRAFIA E O PCN”, discutiremos as propostas contidas no PCN de geografia e as possibilidades de um ensino dinâmico, lúdico e prático. A proposta é despertar o professor e o aluno para um processo de ensino-aprendizagem significativo.

E por último, apresentaremos uma discussão dos resultados da pesquisa no capítulo “A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA MONSENHOR EMILIANO CRISTO”. Nesse momento, abordaremos a vivência da teoria e da prática do aluno-professor na escola escolhida. Aqui apresentaremos aspectos relevantes da escola, das turmas vivenciadas no estágio e da prática profissional.

## **2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Como parte integrante de um processo que exercitar a prática do ensino em sala de aula “O estágio é uma ferramenta necessária a formação profissional a fim

de adequar essa formação as expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar [...] (SANTOS 2011 p 9)

Esta relação de prática e ensino sempre tem que está presente na vida do professor (a) para que ele (a) possa direcionar por meio das suas aulas o objetivo que ele (a) almeja alcançar, pois não existe uma formula predefinida é a partir de suas experiências em sala de aula que o professor (a) vai direcionar o seu método de ensino.

É com este olhar como bases legais para o desenvolvimento do estágio supervisionado, bem como a sua importância na formação do futuro docente, segundo Paulo Freire “percebe-se assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também a ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 2010, p 26 - 27), ou seja, para que haja clareza em seus métodos de pesquisa de uma forma objetiva.

Em contexto com que está exposto é importante que o professor (a) dialogue sempre e por meio da sua dialética mostre aos alunos (as) caminhos a serem conquistados e também construídos. Pois:

[...] a escola tem a possibilidade de contribuir para emancipar o homem, torná-lo cidadão autônomo, consciente, participativo, capaz de conduzir sua própria vida no cotidiano. A escola não é agência homogênea, ao contrário, nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar, linguagem, que trazem a marca da diversidade social. É nessa mesclagem que está a possibilidade de confronto, da transformação, da reação. (GILL e SARAIVA apud CAVALCANTI p 13)

Colocando em evidencia que a escola exerce um papel de grande importância na vida das pessoas, cabe ao professor (a) compreender de uma forma objetiva sua importância na formação do futuro docente porque se faz necessário ter a responsabilidade de enxergar para além do que esta sendo planejado em seu cotidiano na sala de aula, a critica e a reflexão são tão importantes quanto a sua prática e dessa forma é possível entender e construir um processo de transformação.

Então esta transformação em que é construído o ser humano e também de fendido por Paulo freire nos faz entender a importância fundamental do professor (a)

sempre atuante porque é um “[...] desafio [...] é pensar sua própria prática e exercer sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a função de licenciados [...]” (NETA e ANDRADE apud GASTROVIOVANNI 2007:8) e assim mostrar a sociedade uma nova visão de mundo a ser vivido, compartilhado ou construído.

Sendo assim é com base nessas ideias já afirmadas que o estágio supervisionado é de grande importância para o professor (a) por que:

[...] visa fortalecer a relação teoria e prática no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos, e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estágios atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho. (SANTOS, 2011, p. 9)

É preciso compreender em meio a esta dialética que investir na formação profissional é mais do que uma qualificação de trabalho humano, porque, este investimento profissional esta para além de uma mera expectativa de um desejo realizado, ele potencializa o professor (a) a está apto para exercer a sua profissão com clareza e objetividade, não tornando-se um ser passivo mediante a um mundo que está em constante transformação.

Portanto, esse processo de ensino e aprendizagem só pode ser realizado de forma significativa quando o professor (a) incentivar os seus alunos (a) a analisar, descrever, observar, construir, e também refletir sobre os mais diversos temas que estão presentes no espaço geográfico quer seja ele na paisagem natural ou na paisagem urbana.

### **3. OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Muito se tem falado na mídia de uma forma geral a respeito da educação brasileira e comumente as escolas públicas, como sendo um projeto governamental de ambas as esferas do poder público onde há diversos recursos investidos a médio e a longo prazo para que as escolas públicas se tornem um diferencial a ser seguido

por outros países, porém a realidade em que este discurso se apresenta não condiz com a dura realidade das escolas que se apresentam em nosso cenário cotidiano com falta de estrutura física e também com a falta de professores (as) qualificados (as)

É importante ressaltar neste momento que nem todas as escolas estão equipadas com recursos metodológicos modernos propiciando aos alunos (as) e também aos professores (as) novas perspectivas de interação e comunicação em suas áreas mais distintas do conhecimento humano.

Ao enfatizar este discurso sobre os desafios no ensino de geografia nas escolas públicas norteando o meu campo de pesquisa coloco em evidencia a escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo, na cidade de Guarabira – PB porque ainda é possível visualizar este contraste entre o método moderno por meio de tecnologia e também o método tradicional onde o livro didático ganhava um grande destaque na sala de aula em relação aos recursos tecnológicos. De acordo com RAMOS apud PONTTUSCHKA; PAGANELLI; HANGLEI nos fala que:

Para o educador o livro didático é uma das ferramentas importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois é um instrumento acessível ao aluno. No ensino de Geografia, ao trabalhar com o livro didático o professor deve traçar caminhos que leve a leitura do espaço geográfico, através dos conteúdos e as imagem do livro com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos que permitam a reflexão geográfica. “A relatividade do conhecimento precisa estar presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber”. (PONTTUSCHKA; PAGANELLI; HANGLEI, 2009, p. 343).

Ao fazer uma reflexão com o que está sendo exposto, visualizamos importância do professor (a) dentro desse processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas nem um recurso por mais moderno que seja não substitui o contato com o professor (a) apesar dos problemas administrativa que é uma realidade, o professor (a) de geografia tem que desenvolver o olhar crítico do aluno (a) e ao mesmo tempo despertando - o para formular novos questionamentos.

Sendo assim, o desafio no ensino de geografia nas escolas públicas é mais um reflexo de um problema que já vem se arrastando por varias décadas, pois de concreto não existe um plano eficaz para solucionar essa defasagem que seja

relacionada ao ensino e aprendizagem que seja relacionada às estruturas físicas onde estas instituições de ensino estão localizadas.

Portanto, é a partir das problematizações presentes em nosso cotidiano em relação ao ensino de geografia por meio de um novo olhar que podemos entender os desafios no ensino de geografia nas escolas públicas, e superar este desafio não é uma tarefa fácil, pois o professor (a) tem que estimular o aluno (a) a refletir e pensar na sociedade como parte integrante de possíveis transformações.

#### **4. AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE GEOGRAFIA E O PCN**

Em contexto com o que está sendo exposta neste artigo acadêmico, às propostas contidas no PCN de geografia cuja disciplina tem que ser planejada de uma forma bem articulada que envolva os conteúdos do currículo escolar, dentro da sala de aula o ensino tem que acontecer de forma dinâmica, lúdica e prática este conceito deve servir de base para que os alunos (as) possam construir o seu próprio conhecimento, pois o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, sendo assim, é necessário que o professor (a) se aproxime do cotidiano do aluno (a) para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem significativo.

E nessa relação de professor (a) e dos alunos (as) a escola como um ponto de encontro social nos faz entender que é preciso manter um diálogo aberto, proporcionando-os oportunidade de compreender esses processos de construções e também de transformações, pois o professor é um mediador. Ele deve procurar desenvolver a capacidade do aluno (a) de pensar as ideias segundo as exigências lógicas do discurso abstrato, promovendo um discurso de fácil entendimento, porque segundo os PCN's (1997) apud ARRUDA, TEIXEIRA E OLIVEIRA:

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. (PCN, 1997, p. 1)

Neste momento, cabe enfatizar as percepções da realidade em contexto com o que está sendo exposto, porque nos mostra que o professor (a) em sala de aula tem que ter um olhar crítico fazendo com que estas percepções sejam repassadas para os alunos (as) de uma forma reflexiva, e o professor (a) em sala de aula tem que buscar coisas presentes em nosso dia a dia, promovendo dessa forma uma aproximação do aluno(a) com o seu cotidiano.

Então quando direcionamos um olhar em relação às múltiplas possibilidades no ensino de geografia e as propostas do PCN compreendemos que o mundo atual passa por grandes mudanças em todas as áreas do conhecimento humano, sendo assim, o “[...] ensino da geografia no século XXI está ligado à globalização, ao capitalismo e ao avanço técnico científico [...] pelas necessidades do capitalismo fazem uma reformulação [...] educação, e porque não dizer na geografia.” (COSTA 2011, p. 14)

Estas múltiplas possibilidades nos fazem enxergar para o ensino de geografia uma nova forma de compreender os desafios dos professores (as), pois é preciso que estejam sempre atualizados, assim como a geografia é uma ciência dinâmica os professores (as) têm que interagir em sala de aula com o aluno.

Segundo COSTA apud VESENTINI:

O capitalismo necessita cada vez mais de uma força de trabalho e com elevada escolaridade. Tanto as matérias primas em geral, incluindo espaço físico tanto a mão de obra desqualificada e mesmo a especializada estão sendo desvalorizadas num ritmo acelerado, pelos avanços da robotização, na informatização, na indústria de novos materiais, na biotecnologia e na reciclagem e os novos empregos que surgem, em sua maioria, uma alta escolaridade acrescida de uma crescente flexibilidade, ou seja, capacidade de se reciclar constantemente (VESENTINI, 2008, p.20)

A geografia é uma ciência que interage com outros objetos de estudo nos mostra então neste século XXI que é preciso ensinar uma geografia para que eles (as) possam conhecer o mundo e suas complexidades. Pois cabe ao professor (a) o planejamento de suas atividades para que o aluno (a) possa correlacionar por meio da observação fatos e fenômenos que acontecem cotidianamente por meio de um trabalho interdisciplinar.

É por meio desse trabalho interdisciplinar que o professor (a) mostrar ao aluno (a) que o mundo está em constante transformação cabe ao professor em sala de aula abordar uma geografia reflexiva para que os professores (as) e os alunos (as) possam entender importância dos conteúdos da geografia em nosso dia a dia.

É importante compreender que a geografia como uma ciência que “[...] possibilita ao homem o entendimento da realidade que o cerca. Ela insere os alunos (as) no espaço em que vivem, provocando a interação com o meio, [...]” (ARRUDA, TEIXEIRA E OLIVEIRA, 2009, p.1) e ao mesmo tempo nos faz entender que somos parte de um processo que está sempre em transformação e dessa forma a humanidade vai caminhando.

Portanto, é necessária que o professor (a) em sala de aula propicie aos alunos (as) uma interação com o espaço em que eles estão inseridos, fazendo – os (as) compreender como foi que a sua cidade ou o seu bairro ou o seu estado, ou até mesmo a região foram se desenvolvendo, e quais os fatores socioeconômico e também políticos responsáveis para que houvesse uma expansão tão significativa no decorrer de décadas ou anos. Mas também é preciso ter este mesmo olhar analítico se por acaso não ocorrer nenhum progresso evolutivo.

## **5. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA MONSENHOR EMILIANO CRISTO**

Diante das observações no decorrer do desenvolvimento deste trabalho acadêmico na escola ESTADUAL DE ENSINO NOVO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO a qual foi o meu campo de pesquisa cujo objeto de estudo direciona aos professores (as) de geografia durante o período em que estive presente na referida escola percebi que o ensino de geografia ainda vem acontecendo de forma tradicional, muitos professores talvez por medo ou insegurança não inovam suas metodologias como a exemplo de aulas práticas de campo ou em laboratório.

Nestes momentos em que estive presente sempre me questionava sobre a importância do professor (a) de geografia, se estamos em um meio social porque a escola não realizava com frequência algum tipo de encontro entre os demais alunos

(as) para que pudesse haver uma socialização entre os colegas de turma, onde eles (as) compartilham o mesmo espaço todos os dias com a mesma professora.

A Escola Estadual de Ensino novo Monsenhor Emiliano de Cristo contém contem um quadro discente de 420 alunos, distribuídos nos turnos: manhã, tarde e noite, o corpo docente da escola é formado atualmente por 35 professores em sua ampla maioria, sendo que desse total apenas três são professores de geografia. Desses 35 docentes 90% deles têm especialização na área de geografia e apenas três desses professores possuem mestrado.

É importante ressaltar que nenhuns desses professores (a) já citados possuem títulos superiores ao de mestrado observa-se ainda que 68% dos professores (as) lecionam a sua disciplina de conhecimento e que 60% dos docentes do quadro geral trabalham em mais de um turno ou em outras instituições de ensino.

Em relação a sua estrutura física a escola dispõe de 19 salas de aula, 01 sala de vídeo climatizada com uma TV e um aparelho de DVD que só podem ser usados com o auxílio do professor, um laboratório de informática climatizado que contem 22 computadores, mas só pode ser usados com o auxílio do professor (a).

Esta instituição de ensino ainda dispõe de 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 sala de arquivos, 17 banheiros feminino e 17 banheiros masculino. Nesta escola ainda contem 04 banheiros para professores e funcionários, a biblioteca funciona durante os três turnos de aulas, com apenas 01 sala só para leitura, nos corredores registra-se também 02 bebedouros ambos de fácil acesso, nas dependências da escola encontra-se 01 ginásio poliesportivo com 01 auditório de tamanho razoável para recepciona os alunos da escola quando estão em horário de intervalo e ainda serve de refeitório. Mas é importante ressaltar que as estruturas já são bem antigas e necessitam de reformas.

Em fim ao trazer este breve relato sobre a escola na Escola Ms Emiliano de Cristo no município de Guarabira/PB onde coloco em evidencia o ensino de geografia por meio de um olhar critico a partir do estágio supervisionado como foi demarcado no inicio deste artigo, posso concluir que ser professor (a) é muito mais do que ter apenas um titulo ou assumir uma sala de aula é preciso ter vocação,

estudar e dedicar dias e anos em prol de um ofício, onde o verdadeiro professor (a) sempre vai ter o desejo de seguir frente e nunca parar.

Portanto, a escola ainda não possui uma boa estrutura física, porém possui um ótimo quadro de funcionários que obedecem à carga horária diariamente, ainda é preciso ações de ordem administrativa mais concertas para que a escola consiga exercer o seu papel de acordo com a proposta exigida pela MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). Não basta apenas querer tem que agir para que as metas sejam alcançadas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo traz uma análise do estágio supervisionado na escola Ms EMILIANO DE CRISTO, na cidade de Guarabira – PB ocorrido no ano de 2014 e ao produzir o texto deste artigo colocamos em breves palavras que não posso ser um professor (a) ausente de mim mesmo, bem mais do que sentir preciso perceber as coisas que me rodeiam e a partir delas construir a minha prática.

Sendo assim, este trabalho contempla o ensino de geografia na Escola Ms Emiliano de Cristo no município de Guarabira/PB porque trás um olhar a partir do estágio supervisionado e no decorrer do estágio novos questionamentos foram surgindo e me inquietando em todo tempo porque a teoria faz com que o professor (a) não enxergue a dura realidade que se apresenta cada vez mais repleto de conflitos dentro da sala de aula, dessa forma cria-se um muro que separa o professor (a) dos alunos (as).

As múltiplas possibilidades no ensino de geografia dentro desse processo de ensino e aprendizagem visto que o MEC já propõe isto por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) faz com que o professor (a) esteja sempre aberto para trilhar novos caminhos, e dessa forma fazer da sua prática em sala de aula uma ponte que leve os alunos (as) compreender o mundo em que vivemos, e também a sua atual configuração, pois, vivemos em um mundo globalizado onde as informações são atualizadas a cada instante, então cabe ao professor (a) está atento para perceber

esse processo de transformação onde os aspectos políticos econômicos e sociais são fatores de grande importância.

Em fim, a geografia como uma ciência que nos faz refletir sobre o espaço geográfico também nos mostra a importância de estarmos interligados com tudo que acontece em nossa volta se assim for feito o professor (a) cumpre com a sua tarefa onde a produção do conhecimento só se torna possível quando o professor (a) tem o dever de levar aos seus alunos (as) uma reflexão crítica a partir do cotidiano em que ambos estão inseridos socialmente.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luciana Maria Santos de, Teixeira Livia Câmara, OLIVEIRA, Vinicius de Jesus, 2009 MATERIAL TÁTIL NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS; disponível em:

<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(42\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(42).pdf)> . Acesso em 10 mar. 2016

COSTA, Erika Patrícia Silva ESTAGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO – GUARABIRA – PB: UEPB, 2011. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1021/1/PDF%20%20Erika%20Patr%C3%ADcia%20Silva%20Costa.pdf>> . Acesso em 20 abr. 2016

Gill, Maria da Penha Caetano Figueiredo de, SARAIVA, Luiz Arthur Pereira ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: DINÂMICAS, COTIDIANOS E PERSPECTIVAS 2009 disponível em:

<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(25\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(25).pdf)> . Acesso em 25 abr. 2016

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Ramos, Marta Gonçalves da Silva UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UABINSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais 2012.

Disponível em: <<http://docplayer.com.br/10440048-A-importancia-dos-recursos-didaticos-para-o-ensino-da-geografia-no-ensino-fundamental-nas-series-finais.html>>. Acesso em 05 maio. 2016

<NETA, Maria da paz dos santos, ANDRADE, Ismael Mendes. Estagio em geografia: teoria e prática na formação de professores. Disponível em <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>>. Acesso em 08 maio. 2016

SANTOS, Isabela Eugênia Siqueira Santos dos PROCESSO DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO : GUARABIRA – UEPB 2011 : disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/976/1/PDF%20%20Isabela%20Eug%C3%AAnia%20Siqueira%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 12 maio . 2016